

Geral

COLUNA DO HERÓDOTO

Vai e volta



Heródoto Barbeiro (*)

O presidente e o Congresso estavam às turras. Havia uma disputa acirrada pelo poder.

Afinal a constituição dizia que o país era uma república presidencialista e portanto cabia aos parlamentares apenas melhorar os projetos oriundos do executivo ou aprovar novos projetos que o presidente poderia concordar ou vetar parcial ou totalmente. Os ânimos se exaltaram e o conflito foi inevitável. Uma mistura de políticos, militares, jornalistas, e setores públicos organizados. Ele optou por mandar fechar o Congresso Nacional no primeiro golpe de estado no regime republicano.

Não era o primeiro do final do século 19 uma vez que a própria proclamação da república tinha sido um golpe liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca. Além de visões diferentes sobre os destinos do país, os políticos queriam que os militares voltassem para os quartéis e que Deodoro ficasse sobre vigilância uma vez que, dizia-se, cogitava a volta da monarquia ao Brasil. A república estava espremida entre a espada de um lado e a coroa do outro. Mais um golpe de estado, desta vez contra o presidente. Não deu outra, ao assumir o governo, o vice Floriano implantou uma sangrenta ditadura até completar o mandato do primeiro presidente eleito.

Os partidos no Congresso não tinham caráter nacional. Eram conglomerados de políticos regionais e a visão que tinham se reduzia aos problemas de seus estados. Alguns representavam apenas uma ou outra região e a luta no legislativo era sobre os recursos que deveriam ser investidos. Havia um imenso vazio político nacional que aos poucos foi ocupado pelo presidente. Hábil, jogava com as forças contrárias e aos poucos concentrava cada vez mais poder em suas mãos. Afinal o país era presidencialista e na cabeça das pessoas ele era uma espécie de rei eleito por quatro anos.

Contudo os partidos com conteúdo ideológico eram os únicos que se articulavam nacionalmente, tinham representações, clubes, diretórios,

associações em todo o país e se regiam por cartilhas de palavras de ordens organizadas. Getúlio Vargas estava de olho neles. Poderiam tentar impor no Brasil os regimes que tinham impostos em países, sobretudo, na Europa. Na direita os integralistas abertamente favoráveis a implantação de uma ditadura inspirada no regime italiano de Mussolini.

Na esquerda a inspiração na revolução russa sob a égide da Aliança Nacional Libertadora que propunha a ditadura do proletariado. Vargas jogou habilmente e a pretexto de impedir essas ameaças mandou fechar o Congresso e implantou a sua ditadura.

A crise entre o presidente e o Congresso ficou evidente no momento que ele conseguiu convocar um plebiscito. E a população optou pelo presidencialismo. Goulart concentrou o poder executivo em suas mãos, anunciou as reformas de base. O conflito entre o presidente e o congresso foi imediato. Acusado de ser apoiado pelas esquerdas comunistas e socialistas e de outro o congresso acusado de ser reacionário e contrário à distribuição de terras e das riquezas nacionais.

Os embates ganharam notoriedade na medida que o executivo editava novos decretos como a desapropriação das terras ao longo das estradas federais, estatização de refinaria de petróleo e um plano trienal que propunha uma melhor distribuição de renda. A base do presidente bem que se esforçava para conseguir aprovar os projetos do governo, mas a oposição rotulada de reacionária e de direita obstruía o avanço de um estado comprometido com as teses da esquerda. Havia uma intromissão evidente de um poder sobre o outro e a ameaça de uma crise institucional, como de fato aconteceu.

Alguns políticos moderados diziam que um dia a república brasileira entenderia que existem três poderes e que a função de cada um deles está definida na constituição e que o executivo deveria apenas apresentar os projetos e caberia ao legislativo aprova-los ou não.

Sem o auxílio de uma base aliada alimentada por cargos, verbas e títulos.

(*) - É editor-chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma.

Cidadão será visto como "cliente" das instituições de segurança pública

Portaria publicada pelo Ministério da Justiça estabelece as regras que deverão nortear a criação e a estruturação de um sistema nacional de policiamento comunitário, procurando aproximar as polícias das comunidades

As diretrizes nacionais, e o manual elaborado pelo ministério com a colaboração de representantes dos estados, se inspira no modelo japonês.

A assinatura de um acordo de cooperação técnica, celebrado entre Brasil e Japão, permitiu que 67 policiais brasileiros viajassem ao país asiático, onde receberam capacitação para atuar como gestores de polícia comunitária. De volta ao Brasil, estes profissionais atuaram como os primeiros multiplicadores da filosofia, capacitando a outros 324 agentes.

As ações de policiamento comunitário devem ir além do policiamento ostensivo, levando em conta as principais reivindicações da comunidade como, por exemplo, a falta de iluminação pública e outros aspectos que, embora não necessariamente do âmbito da segurança pública, impactam o setor. A portaria prevê, inclusive, que o cidadão passe a ser visto como "cliente" das instituições de segurança pública,



Atendimento itinerante, em Sobral/CE, colhe informações do povo para futuras ações de policiamento nos bairros.

"que devem manter seu esforço e foco em prol da sociedade, materializando o conceito de que a Segurança Pública é um bem imaterial".

O documento estabelece 18 diretrizes, que passam pela necessidade de visão sistêmica do modelo, "que deve permear toda a instituição policial e não apenas constituir um programa de policiamento ou fração de

efetivo", e ser entendida como uma "filosofia e estratégia organizacional" que deve constar dos cursos de formação e aperfeiçoamento dos policiais.

Uma diretriz determina que as polícias realizem ações sociais como meio de aproximarem-se da comunidade, "de forma a contribuir com o policiamento comunitário e não como um fim" em si. Prevê também a colaboração

federativa para a multiplicação de boas práticas e aperfeiçoamento do sistema; agilidade na troca de informações entre as esferas; sistematização de um modelo de avaliação das ações de policiamento comunitário e a criação de Conselhos Comunitários de Segurança ou organismos similares que possibilitem a participação de especialistas e da sociedade (ABR).

Filme de mafioso que viveu no Brasil concorrerá em Cannes

O Brasil terá quatro filmes representando o país no próximo Festival Internacional de Cinema de Cannes. Dois deles concorrerão ao prêmio principal, a Palma de Ouro, e outros dois serão exibidos na mostra alternativa "Um Certo Olhar". O evento ocorrerá entre os dias 14 e 25 de maio. O diretor Kléber Mendonça Filho, que exibiu em Cannes seu filme "Aquarius", em 2016, concorre novamente com seu novo longa, "Bacurau", uma mescla de faroeste e ficção científica em pleno sertão nordestino.

Outro filme na briga pela Palma de Ouro é "O Traidor", uma coprodução entre Brasil, Itália, Alemanha e França. Dirigido pelo italiano Marco Bellocchio, o longa narra a história real do mafioso Tommaso Buscetta, que se mudou para o Brasil e alcaçou seus antigos companheiros à Justiça. Pela primeira vez na história, um membro da Cosa Nostra quebrou a lei do silêncio e revelou ao mundo o funcionamento interno da máfia italiana.

Com as provas fornecidas por Buscetta, instalou-se o Maxi Processo que condenou cerca de 500 mafiosos à prisão, sendo 19 deles à prisão perpétua. "É um filme civil, mas sem ideologia nem retórica", disse à ANSA Marco Bellocchio (ANSA).

Pyongyang testa nova arma e pede substituição de Pompeo

A Coreia do Norte testou um novo tipo de arma "tática" guiada. O líder Kim Jong-un definiu o teste como "um evento de grande valor para o aumento da capacidade de combate" de Pyongyang. Trata-se do primeiro teste bélico e público realizado pelo país desde a reunião oficial entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte em Hanoi, em fevereiro, que foi encerrada sem acordo para a desnuclearização da península.

De acordo com a imprensa asiática, não foram fornecidas mais informações sobre o tipo de arma testada, mas o fato de ser definida como "tática" implicaria em um armamento de curto alcance. O teste ocorreu na quarta-feira (17), mas foi revelado somente na quinta-feira (18). Também, a Coreia do Norte pediu aos Estados Unidos para substituir o secretário de Estado, Mike Pompeo, como negociador para o acordo de desnuclearização.



Ditador Kim Jong-un testou uma nova arma tática guiada.

Segundo a agência de notícias KCNA, um funcionário de alto escalão do Ministério das Relações Exteriores de Pyongyang teve duras críticas a Pompeo, dizendo que, "toda vez que o secretário coloca o nariz, os diálogos entre os dois países acabam sem resultados". Especialistas até relacionaram o teste da nova arma com o descontentamento com a atuação de Pompeo.

O presidente dos EUA, Donald Trump, e Kim Jong-un se reuniram duas vezes: em Hanói, fevereiro, e em Singapura, em junho. Apesar da demonstração de boa vontade, os líderes fracassaram em alcançar um acordo sobre o fim dos programas nuclear da Coreia do Norte e a retirada das sanções econômicas ao país (ANSA).

ricardosouza@netjen.com.br
News @TI

Curso de introdução à microscopia eletrônica de transmissão e microanálise

Estão abertas até o dia 1º de maio as inscrições para o curso de introdução à microscopia eletrônica de transmissão e microanálise da Escola de Microscopia do Laboratório de Caracterização Estrutural (LCE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), reconhecida como uma das melhores da América Latina. Vinculado ao Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa), o LCE tem o maior conjunto de microscópios eletrônicos dentre as universidades brasileiras, e seus cursos são voltados a pessoas que utilizam microscópios e difratômetros em laboratórios industriais, acadêmicos e governamentais, como profissionais das áreas de Engenharia, Física, Biologia, Medicina, Odontologia e Ciência Forense. O curso de introdução à microscopia eletrônica de transmissão e microanálise acontece de 8 a 10 de maio (www.lce-dema.ufscar.br).

Prêmio Empreendedor Social está com inscrições abertas até 30 de abril

Líderes de iniciativas inovadoras e empreendedores de impacto social têm até 30 de abril para concluir a inscrição ao Prêmio Empreendedor Social. O maior concurso de empreendedorismo social e ambiental da América Latina chega aos 15 anos repleto de novidades. A principal delas é o Troféu Grão, categoria destinada exclusivamente às organizações sem fins lucrativos que atuam com causas de grande relevância para o país. Para a edição 2019, estão credenciados a participar – além dos gestores de ONGs – os líderes de iniciativas inovadoras e empreendedores de impacto social dos quatro cantos do Brasil. Os vencedores e finalistas terão acesso a benefícios que totalizam cerca de R\$ 400 mil. A premiação é realizada pela Folha de S.Paulo em parceria com a Fundação Schwab, uma das entidades irmãs do Fórum Econômico Mundial (https://www1.folha.uol.com.br/empreendedor/social/cadastro.shtml).

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Como gestores podem se preparar para o avanço da inteligência artificial

O avanço da inteligência artificial traz uma série de novos desafios ao ambiente corporativo

Wander Cunha (*)

Funções burocráticas e rotineiras agora passam a ser exercidas por robôs, enquanto profissionais têm de se adaptar cada vez mais em tarefas ligadas à geração de valor dentro das empresas. Nesse processo, os cargos de liderança também são afetados: gestores têm que usar essas ferramentas para pensarem de maneira estratégica e criativa e sendo responsáveis pela tomada de decisão usando informações valiosas.

Cruzar dados para obter insights significativos já é uma realidade. O uso de inteligência artificial e machine learning e cloud em grande parte das organizações já ajuda a fazer previsões dentro de diferentes setores e preparar empresas para cenários futuros. Com análise de dados eficaz, gestores podem identificar problemas e trabalhar de forma incisiva para melhorar a comunicação interna, garantindo maior colaboração entre as equipes visando melhores resultados.

É necessário estar atento às novas oportu-

nidades que a inteligência artificial traz para o ambiente de trabalho. Uma pesquisa conduzida pelo Boston Consulting Group mostra que 85% de 3 mil executivos entrevistados acreditam que investir na IA pode levar suas empresas a um nível mais alto, trazendo maior competitividade.

Mesmo sendo uma tarefa complexa, líderes de hoje têm mais tempo para desenvolver capacidades analíticas e interpretativas ligadas aos dados do que há pouco tempo atrás. A dedicação para desenvolver projetos, estratégias e ideias de inovação continua a mesma, com a diferença de que há mais informações para embasar novos projetos e previsibilidade em relação às ações a serem seguidas em curto, médio e longo prazo.

Esse tipo de sistema inteligente pode auxiliar na identificação de forças e fraquezas e antecipar cenários futuros, mostrando-se um ótimo investimento para as empresas que buscam se destacar e inovar. Todos os dados coletados dão uma base maior para os líderes tomarem decisões com maior assertividade.

Mas, é necessário ter cautela. O benefício de ter uma grande quantidade de dados a analisar

pode ser confundido com uma maldição caso os líderes tenham de lidar com informações que não são necessárias no seu dia a dia. Para não acabar nessa "burocracia", é fundamental ter filtros adequados a fim de que cada análise seja designada ao seu departamento – e os líderes recebam somente as informações de que necessitam.

Sem dúvida, este é um caminho sem volta, que deve se desenvolver cada vez mais nos próximos anos. Líderes de todas as áreas – recrutamento, design, comunicação e gestão executiva, por exemplo – devem estar atentos para aproveitar as oportunidades que esse momento oferece e desenvolverem suas capacidades a fim de se tornarem cada vez mais analíticos e familiarizados com os insights que os dados são capazes de oferecer. Uma coisa é certa: mesmo com todas as informações disponíveis, o fator humano é essencial para levar organizações para frente e criar novos segmentos ao longo do tempo.

(*) É head da Minsait no Brasil

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).
Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza e Eduardo Oliveira. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.